

Eleições 94

Novatos prometem sacudir o Senado

MARIA LIMA

BRASÍLIA — Os veteranos senadores que não raras vezes podem ser vistos cochilando no plenário, que tratam de ficar espartos. A safra de novos senadores que chega na próxima legislatura promete agitar a mais tradicional das casas do Parlamento brasileiro. Os que freqüentam o Congresso observam que a Câmara, com a cúpula voltada para cima, é o caldeirão das idéias, onde as matérias são frígidas ao calor das discussões, enquanto o Senado, com a cúpula voltada para baixo, abafa e resfria o produto do trabalho dos deputados. Mas senadores novatos e polêmicos como Romeu Tuma (PL-SP), Roberto Freire (PPS-PE), Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Lauro Campos (PT-DF), Marina Silva (PT-AC), Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), José Serra (PSDB-SP), Renan Calheiros (PMDB-AL), Benedita da Silva (PT-RJ) e Roberto Requião (PMDB-PR) prometem tirar o Casa do marasmo.

— Pretendo transformar a tribuna do Senado numa trincheira. Os velhinhos da ordem de hipnos serão despertados com o barulho que vou fazer. Só os dorminhocos irremediavelmente perdidos é que vão continuar dormindo — avisa o professor Lauro Campos, incontrolável quando se trata de ataques à burguesia e que ainda defende a

extinção do FMI.

O xerife Romeu Tuma certamente vai ter um início delicado no convívio com senadores, principalmente entre os que criticam o entusiasmo com que chegam os novatos. Ele diz que vai fazer a casa trabalhar de segunda a sexta-feira, com extras aos sábados e feriados:

— Os novos senadores que chegarem não podem ser contaminados pelo vírus da preguiça e da morosidade. Temos que passar um pouco de ânimo aos que estão lá.

O senador Áureo Melo (PRN-AM) chegou a pedir ao primeiro-secretário da Casa, senador Júlio Campos (PFL-MT), que comprasse uma cadeira de balanço para seu gabinete.

— Ele disse que estava muito barrigudo e que uma cadeira de balanço seria mais confortável para os momentos que passava no gabinete — contou Campos.

Cadeiras de balanço e chá com biscoitos no cafezinho do plenário certamente serão banidos da imagem do novo Senado.

— A vida política no novo Senado será mais intensa e ativa. Vamos discutir os problemas nacionais com mais calor. O Senado vai passar a discutir e a tomar iniciativas no processo legislativo — diz Antônio Carlos.

— O Senado pode voltar a ser um fórum importante de decisões políticas. É bom que chegue gente acostumada a fazer polêmicas — completa Freire.